

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Tecendo o axé: uma abordagem antropológica da atual
transnacionalização afro-religiosa
nos países do Cone Sul.

DANIEL FRANCISCO DE BEM

Orientador:

Prof. Dr. Ari Pedro Oro

PORTO ALEGRE, FEVEREIRO DE 2012

Daniel Francisco de Bem

Tecendo o axé: uma abordagem antropológica da atual
transnacionalização afro-religiosa
nos países do Cone Sul

Tese apresentada ao PPGAS/UFRGS, como
exigência parcial para a obtenção do título de
Doutor em Antropologia.

Banca examinadora

Prof. Dr. Bernardo Lewgoy (Depto. de Antropologia, PPGAS – UFRGS);

Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares (Depto. de Geografia, PPGG –
UFRGS)

Prof. Dr. Artur Cesar Isaia (Depto. de História, PPGH – UFSC)

Prof. Dr. Ari Pedro Oro (Depto. de Antropologia, PPGAS – UFRGS) - orientador

PORTO ALEGRE, FEVEREIRO DE 2012

RESUMO

Redes de agentes afro-religiosos permitem a circulação de pessoas, objetos e ações entre o Brasil e o exterior. A partir da descrição etnográfica de contatos com pais-de-santo realizados entre 2005 e 2010 em Porto Alegre (BR), Santana do Livramento (BR) e Rivera (UY), Montevideu (UY) e arredores, Buenos Aires (AR) e algumas cidades do conurbano e da província homônima, apresenta-se, nesta tese, o acompanhamento dos atores em seus trânsitos transnacionais e nas suas relações com as sociedades envolvidas em cada cidade.

Pela análise e interpretação dos dados etnográficos percebe-se que existe uma estrutura afro-religiosa compartilhada nessa região, mas que em cada caso esta apresenta diversificações locais da matriz de pensamento religioso afro-orientado. Esses “desvios estruturais” na afro-religiosidade variam em relação a outros dois pertencimentos: a nacionalidade e a identidade étnica. Além disso, a organização dos papéis rituais e sua distribuição por gênero e orientação sexual aparece como elemento importante nas cenas afro-religiosas platinas. É porque aquelas cidades, através das suas redes de agentes religiosos, estão em relação, histórica e presente, que ocorre essa tensão entre continuidade e diferenciação na estrutura afro-religiosa. Conclui-se tratar-se de um fenômeno transnacional, posto que o estado-nação, os discursos e as identidades que ele agencia, e a organização social poli-étnica que existe sobre sua égide, influenciam nas formas de apropriação, manutenção e expressão das formas e conteúdos afro-religiosos.

PALAVRAS-CHAVE: redes – transnacionalização – religiões de matriz africana – identidades étnicas – Identidades nacionais.

**Weaving of the “axé”:an anthropological approach to current
African-brazilian religious transnationalization
on southern cone countries**

ABSTRACT

Networks of African-Brazilian religious agents allow the movement of people, objects, and actions between Brazil and countries abroad. Resourcing to ethnographic descriptions of contacts made with fathers-of-saints [*pais-de-santo*] between 2005 and 2010 in Porto Alegre (BR); Santana do Livramento (BR) – Rivera (UY); Montevideo (UY) and surroundings; Buenos Aires (AR), some cities of its province and suburbs, this thesis follows the actors in their cross-border transits and in their relations with the encompassing societies in each city.

A shared African-religious structure in the Southern Cone of South America can be described through analysis and interpretation of anthropological data. At the same time, each case displays local diversifications of the codes of African-oriented religious thought. These "structural deviations" in African-Brazilian religiosity vary with two other belongings: nationality and ethnic identity. In addition, the distribution of ritual roles by gender and sexual option appears as an important element in the broader African-Brazilian religious scenes. It is because these cities relate to each other through their networks of religious agents, in the past and present, that the tension between continuity and differentiation in the African-Brazilian religious structures builds on. It is concluded that this is a transnational phenomenon, since the nation-State, the pluri-ethnic social organization under its aegis, the discourses and the identities it mobilizes, act upon the modes of appropriation, maintenance, and expression of African-Brazilian forms and contents.

KEY-WORDS: networks – transnationalization – African-Brazilian religions – ethnic identities – national identities

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao conjunto dos afro-religiosos que me receberam e compartilharam comigo suas experiências, projetos e lutas em quase sete anos em que tenho participado de sua sociabilidade. Não consigo nominar todos, por isso farei referência a alguns líderes religiosos que me acolheram com hospitalidade e liberdade para acompanhar e descrever seus rituais sem me exigir nenhum tipo de retorno, pessoas extremamente generosas como mãe Ieda de Ogum e pai Luís Antonio de Xangô de Porto Alegre, mãe Chola de Ogum de Santana do Livramento, pai Julio de Omulu e mãe Susana de Oxum em Montevideu, mãe Karina de Oxum em Los Polvorinos e mãe Romy de Oxum em Lobos. Meu muito obrigado. Um bom axé!

Gostaria de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento à educação e pesquisa acadêmica na pós-graduação brasileira. Fui beneficiado com bolsa plena pela Capes durante o doutorado e recebi auxílio para pesquisa de campo no marco do projeto “Transnacionalização Religiosa” aprovado no Edital Universal 2007, o que me possibilitou realizar as viagens de campo ao Uruguai e à Argentina, sem as quais esse trabalho não existiria.

Agradeço a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na figura da profa. Dra. Cornélia Eckert, pela excelente formação, oportunidades de pesquisa compartilhadas, inclusive me indicando para participar de uma missão de estudantes e pesquisadores na Universidad San Martín da Argentina no segundo semestre de 2009.

Agradeço ao meu orientador, o prof. Dr. Ari Pedro Oro pelo irrestrito apoio, confiança e disponibilidade para ensinar-me não só Antropologia, mas, em vários momentos, ensinar-me a viver. Meu profundo apreço e gratidão.

Aos demais professores do NER, em particular ao prof. Dr. Bernarndo Lewgoy, aos colegas estudantes e colaboradores, agradeço pelos oito anos de trocas profissionais e afetivas e pela constituição de um instigante espaço de debate científico. Meu pensamento antropológico se formou nesse diálogo.

Aos colegas antropólogos e amigos Daniel Alves, Mauro Meirelles, Marcelo Tadvald, José Rodrigo Pereira Saldanha, Gustavo Pradela e Rafael Derois. Estamos juntos e misturados.

Aos meus colegas professores da Universidade Federal da Fronteira Sul que durante o ano de 2011 assumiram responsabilidades a mais no intuito de me liberar para concluir esse projeto. Agradecimento especial aos professores Cássio Brancaleone, Ulisses Pereira Mello, Márcio Eduardo, Dilermando Cattaneo e Éverton Kozenieski, sem esse apoio, essa jornada não teria se concluído.

Aos meus amigos e familiares por entenderem meus sonhos e projetos e aceitarem que para a realização dos mesmos, tive que me furtar de seu carinho e convivência. Se com isso os ofendi, não foi intencionalmente e nem com desamor.

A minha companheira Adriana Dorfman, aliada e cúmplice em vários projetos, peço desculpa pelos meses de angústia e mau-humor, pela triplicação das tuas obrigações familiares e consequente acúmulo de tarefas profissionais. Espero não ser teu devedor, nem cobrador, mas que sejamos solidários no amor e na evolução pessoal, desfrutando prazer e orgulho nessa convivência.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
I. DAS DIFICULDADES DO TRABALHO DE CAMPO E DAS POSSIBILIDADES DE DESCRIÇÃO DA ALTERIDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO ENTENDIDO COMO UM SISTEMA DE OBJETOS E AÇÕES	3
CAPÍTULO 1: INTIMIDADE	22
1.1. POSIÇÕES, PERSPECTIVAS E INTERAÇÕES DO ANTROPÓLOGO E DOS RELIGIOSOS EM CONTATO	23
CAPÍTULO 2: ÂNCORAS PARA AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS	37
2.1. A PAISAGEM	37
2.2. IDENTIDADE/ETNICIDADE	40
2.3. AS CIDADES	43
2.4. PORTO ALEGRE	43
2.4.1. Conflitos com a sociedade envolvente, uma ilustração	47
2.4.2. Elementos da territorialização afro-religiosa em Porto Alegre.	51
2.4.3. As federações e as relações entre os campo religioso e político	54
2.5. CIDADES DE FRONTEIRA	61
2.5.1. Notas sobre redes afro-religiosas fronteiriças, passado e presente.	62
2.5.2. A transnacionalização afro-religiosa e a condição fronteiriça	66
2.6. MONTEVIDÉU	68
2.6.1. Federações afro-religiosas no Uruguai	72
2.7. BUENOS AIRES	75
2.7.1. Negros e afrodescendentes em Buenos Aires	78
2.7.2. Sobre as religiões afro-brasileiras na Argentina	83
2.7.3. Federações afro-religiosas na Argentina e a promoção cultural das religiões afro-brasileiras	89
CAPÍTULO 3: MÃE IEDA	98
3.1. PELO COMEÇO, UM CONTATO A SEGUIR	99
3.2. IMPRESSÕES MONTEVIDEANAS E BUENAIRENSES SOBRE MÃE IEDA	101
3.2.1. Os exus do alto em Montevideú	101

3.2.2. Os exus cruzam o Rio da Prata sentido Noroeste.....	105
3.3. MÃE IEDA EM PORTO ALEGRE.....	110
3.3.1. Do Areal da Baronesa para a Cidade Baixa: religião, território e sociabilidade negra.....	111
3.4. AS LINHAS AFRO-RELIGIOSAS PRATICADAS NO RIO GRANDE DO SUL.....	119
3.5. SESSÕES DE QUIMBANDA NO REINO DO EXU REI DAS SETE ENCRUZILHADAS	122
3.6. CONHECENDO ARGENTINOS EM PORTO ALEGRE	126
3.6.1. Na Festa do Cruzeiro	129
3.6.2. No elebó de exu.....	136
CAPÍTULO 4: EXPERIÊNCIAS AFRO-RELIGIOSAS EM BUENOS AIRES E MONTEVIDÉU	147
4.1. NA REDE DE MÃE IEDA EM BUENOS AIRES	147
4.1.1. Conhecendo o alabê Martín de Xangô.....	147
4.1.2.1. Mãe Karina de Oxum.....	152
4.1.2. Travestis na cena afro-religiosa buenairense	161
4.1.2.2. Mãe Romy de Oxum.....	166
4.1.3. Outros filhos-de-santo de Ieda em Buenos Aires: os irmãos Ádrian, Sebastián e Esteván.....	167
4.2. OUTROS ATORES DA CENA AFRO-RELIGIOSA BUENAIRENSE E DESVIO ESTRUTURAL EM RELAÇÃO A MATRIZ BRASILEIRA.....	168
4.3. A CENA AFRO-RELIGIOSA MONTEVIDEANA, UMA ESCALA MENOR.....	172
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	174
REFERÊNCIAS	181
ANEXOS.....	188

Lista de Cenas Etnográficas.

CENA 1: Festa das Almas no terreiro de mãe Karina de Oxum. Estación Los Polvorinos, Partido de Malvinas Argentinas, Gran Buenos Aires, Argentina. Novembro de 2009.	24
CENA 2: entrevista com mãe Susana Andrade e pai Julio Kronberg. Bairro Brazo Oriental, Montevideú, Uruguai. Setembro de 2008.	25
CENA 3: entrevista com iya Peggy de Yemonjá. Barrio Florida, Partido de Vicente López, Gran Buenos Aires, Argentina. Setembro de 2008.	27
CENA 4: entrevista com mãe Ieda de Ogum. Bairro Cidade Baixa, Porto Alegre, RS, Brasil. Outubro de 2007.	28
CENA 5: Gira de batuque no terreiro de Luís Antônio de Xangô Aganjú. Bairro Partenon, Porto Alegre, RS, Brasil. Abril de 2008.	29
CENA 6: Entrevista com a iya Peggy de Yemonjá. Barrio Florida, Partido de Vicente López, Gran Buenos Aires, Argentina. Setembro de 2008.	29
CENA 7: ritual de umbanda para lemanjá realizado por membros do grupo montevidense da mãe Chola de Ogum Malé. Paso Carasco, Departamento de Canelones, Uruguai. Fevereiro de 2006.	31
CENA 8: contato com Delma da Pomba Gira Rainha das Almas. Bairro Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS, Brasil. Outubro de 2007.	32
CENA 9: conferência sobre a intolerância religiosa, organizada pelo pai Áureo de Ogum. Largo Glênio Peres, Bairro Centro, Porto Alegre, RS, Brasil. Abril de 2009. ..	33
CENA 10: entrevista com mãe Shirley de Xangô. Bairro Brazo Oriental, Montevideú, Uruguai. Maio de 2009.	34
CENA 11: terreiro de mãe Chola de Ogum Malé. Bairro Vila Julieta, Santana do Livramento, RS, Brasil. Julho de 2007.	36
CENA 12: conversa com o tamboreiro René de Oxalá. Terreiro de mãe Ieda de Ogum, bairro Cidade Baixa, Porto Alegre, RS, Brasil. Abril de 2009.	51
CENA 13: Calçada de Ipanema, Porto Alegre, RS, Brasil. Dezembro de 2008.	54
CENA 14: entrevista com mãe Susana Andrade e pai Julio Kronberg. Bairro Brazo Oriental, Montevideú, Uruguai. Maio de 2009.	74
CENA 15: trajeto de retorno da casa de Martín de Xangô. Entre Villa Rosa y Buenos Aires, Argentina. Setembro de 2008.	76
CENA 16: aulas de violão com Juan. Bairro de San Telmo, Buenos Aires. Argentina. Segundo semestre de 2009.	82
CENA 17: jantar na casa de amigos. Bairro Palermo, Buenos Aires, Argentina. Outubro de 2007.	88
CENA 18: prova oral de proficiência em espanhol CELU (Certificado de Español, Lengua y Uso). Instituto Nacional de Educación Tecnológica, Bairro Balvanera, Buenos Aires, Argentina. Junho de 2009.	88
CENA 19: entrevista com pai Alfredo de Ogum. Barrio Mataderos, Buenos Aires, Província de Buenos Aires, Argentina. Setembro de 2008.	93
CENA 20: terreiro de pai Luís Antônio. Bairro Partenon, Porto Alegre, RS, Brasil. Outubro de 2005.	101

CENA 21: entrevista com mãe Susana Andrade e pai Julio Kronberg. Bairro Brazo Oriental, Montevideu, Uruguai. Fevereiro de 2006.	105
CENA 22: conversa com pai Cezar de Xapanã. Ônibus intermunicipal com destino à Buenos Aires, Capital Federal, Argentina. Setembro de 2008.	109
CENA 23: conversa com motorista de táxi, rumo ao Ilê Nação Oyó. Porto Alegre, RS, Brasil. Maio de 2007.	117
CENA 24: conversa com religiosa. Ilê Nação Oyó. Bairro Cidade Baixa, Porto Alegre, RS, Brasil. Abril de 2009.	129
CENA 25: entrevista com Martín de Xangô. Villa Rosa, Pilar, Província de Buenos Aires, Argentina. Agosto de 2008.	150
CENA 26: entrevista com Martín de Xangô, Villa Rosa, Pilar, Província de Buenos Aires, Argentina. Agosto de 2008.	151
CENA 27: entrevista com mãe Karina de Oxum. Barrio de Los Polvorinos, Partido de Malvinas Argentinas, Província de Buenos Aires, Argentina. Agosto de 2008.	154
CENA 28: entrevista com mãe Karina de Oxum. Barrio de Los Polvorinos, Partido de Malvinas Argentinas, Província de Buenos Aires, Argentina. Agosto de 2008.	156
CENA 29: entrevista com mãe Karina de Oxum. Barrio de Los Polvorinos, Partido de Malvinas Argentinas, Província de Buenos Aires, Argentina. Agosto de 2008.	158
CENA 30: entrevista com mãe Karina de Oxum. Barrio de Los Polvorinos, Partido de Malvinas Argentinas, Província de Buenos Aires, Argentina. Agosto de 2008.	158
CENA 31: entrevista com mãe Karina de Oxum. Barrio de Los Polvorinos, Partido de Malvinas Argentinas, Província de Buenos Aires, Argentina. Agosto de 2008.	160

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

